

Guia de estudo da Bíblia
Outubro • Novembro • Dezembro 2026



Classe de
Professores

O Dom de Profecia

Subsídios para o professor da Escola Sabatina.

Lição 01

O Criador fala

Tema: Os seres humanos foram criados para o relacionamento com Deus. O pecado alterou essa comunicação, mas Deus usou, *e ainda usa*, vários meios para falar com Seus filhos.

I - Comunicação perfeita.

- a) Deus criou o ser humano, homem e mulher (Gn 1:27).
- b) O ser humano foi criado à imagem de Deus (Gn 1:26).
- c) O ser humano foi criado com a possibilidade de se relacionar com seu próximo e com Deus (Gn 2:18, 23; 3:8).
- d) Deus, o Criador, deu ao ser humano a capacidade de escolher. Por isso, pôde ser tentado, com a possibilidade de desobedecer (Gn 3:1-7).

II - Comunicação interrompida.

- a) “Nossos primeiros pais, embora criados inocentes e santos, não foram colocados fora da possibilidade de praticar o mal. Deus os fez como seres morais livres” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 24).
- b) Infelizmente, o ser humano, usando seu livre-arbítrio, escolheu pecar.
- c) Eva e, depois, Adão acreditaram na promessa de Satanás de que seriam “como Deus, conhecedores do bem e do mal” (Gn 3:5, NVI).
- d) Quando pecaram, Adão e Eva decidiram tornar-se “deuses” para si, julgando o que era certo ou errado.



- e) Porém, o juízo a respeito do que é certo ou errado é uma prerrogativa do Deus verdadeiro.
- f) Observe o texto: “O ser humano perdeu tudo porque preferiu ouvir o enganador em vez de Aquele que é a verdade, que unicamente tem o entendimento. Por misturar o mal com o bem, sua mente ficou confusa, e suas faculdades mentais e espirituais se tornaram entorpecidas. Não mais poderiam reconhecer o bem que Deus tão livremente havia concedido” (Ellen G. White, Educação [CPB, 2023], p. 25).
- g) A comunicação entre Deus e a humanidade foi interrompida (Is 59:2).

III - Comunicação restaurada.

- a) Não é de admirar que Adão e Eva tenham se escondido do Criador – como se fosse realmente possível esconder-se de Deus.
- b) O pecado nos enche de culpa e, tomados por esse sentimento, desejamos fugir da presença do Senhor.
- c) Deus toma a iniciativa de buscar o ser humano, que havia pecado (Gn 3:9).
- d) Por causa do pecado, Deus não podia falar com o ser humano, como fazia antes do pecado (Is 59:2).
- e) Deus Se revela por Suas obras criadas (Sl 19:1).
- f) Ele falou por meio dos Seus servos, os profetas (Am 3:7).
- g) Mais tarde, o Criador Se revelou em Jesus Cristo (Hb 1:1, 2).

Conclusão:

O fato de Deus ter Se revelado por meio dos profetas e de Cristo significa que Ele não pode revelar-Se em nosso tempo? Como entender a mensagem profética de Ellen White se seus escritos não fazem parte do cânon bíblico?

Lição 02

O chamado de um profeta.

Tema: Nesta semana, examinaremos alguns momentos decisivos da história em que o Senhor chamou profetas para realinhar Seu povo com Suas mensagens destinadas a um mundo decaído. Quem são esses profetas?

I - Abraão, o evangelista.

- a) O primeiro a ser mencionado pelo título de profeta (nabi) na Bíblia foi Abraão (Gn 20:7).
- b) Enoque também é apresentado mais adiante como alguém que profetizou (Id 14, 15).
- c) Abraão teve papel fundamental porque foi chamado do meio pagão para ser um porta-voz da vontade de Deus.
- d) Deus comunicou a Abraão os termos da aliança e lhe mostrou como a salvação da humanidade seria realizada por meio do sacrifício de Cristo (Gn 15:6-17).
- e) Para testar a fé do patriarca e ilustrar o futuro sacrifício do Filho de Deus, o Senhor pediu que ele oferecesse Isaque, seu filho, em sacrifício (Gn 22:1-17).
- f) Há paralelos entre a época de Abraão e a nossa. Assim como o paganismo e a idolatria predominavam naquele tempo, hoje, também, diversas ideologias procuram eliminar ou marginalizar o cristianismo.
- g) Em contraste com a cultura atual, o povo de Deus é chamado a refletir fielmente Seu caráter na vida cotidiana – inclusive na proclamação das três mensagens angélicas.

II - Elias, o reformador.

- a) O tempo de Elias foi marcado por apostasia e idolatria.
- b) Por meio da seca profetizada, Deus tencionou ajudar o povo a voltar-se para Si.



- c) Muitos atribuíam a fertilidade e a produção de alimentos aos deuses falsos, como Baal.
- d) Elias foi o porta-voz de Deus para chamar o povo de volta à obediência, embora isso tenha lhe trazido a perseguição de Acabe e de sua esposa Jezabel.
- e) No tempo do fim, Deus também suscita um novo “Elias” por meio de Seu povo remanescente.

III - Isaías, o profeta messiânico.

- a) No exercício de seu chamado especial, Isaías descreveu o Messias sofredor em seus escritos.
- b) O capítulo 53 é revelador a respeito do Servo sofredor, que é Jesus.
- c) Outro aspecto chamativo do ministério de Isaías foram suas predições acerca do juízo de Deus sobre Seu povo desobediente.
- d) Muitos consideraram absurdas suas graves previsões de destruição, assim como muitos reagem hoje quando são advertidos quanto às consequências do pecado.

IV - Daniel, um modelo de fidelidade.

- a) Além de suas profecias, que abrangeram a história da humanidade desde o tempo do profeta até o fim, Daniel nos deixou outras lições.
- b) Uma das lições é sua fidelidade a Deus. Testadas do início ao fim do livro, sua fé e obediência a Deus estiveram sempre presentes.
- c) A trajetória de Daniel nos lembra da necessidade de vigilância e de obediência aos mandamentos de Deus, inclusive nas “pequenas coisas” da vida.



V - João Batista, o precursor.

- a) João Batista veio como cumprimento da profecia de Isaías 40:3.
- b) Ele veio para ser o preparador do caminho para o Messias.
- c) No entanto, o inimigo de Deus atacou João e o lançou na prisão. Com isso, ele atingiu não só João, mas também seu primo Jesus.
- d) No entanto, Jesus animou João Batista com as palavras de Mateus 11:11: “Em verdade lhes digo: entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista; mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele.”
- e) Uma das grandes lições de João Batista é sermos testemunhas fiéis de Cristo, independentemente das circunstâncias.

Conclusão:

1. Nesta semana, estudamos que Deus chamou profetas em momentos específicos para propósitos especiais e com as mensagens de que Seu povo precisava naquele tempo. Como podemos conciliar essa realidade com o chamado de Ellen White, cuja primeira visão foi em 1844?
2. Na pregação de Elias, o lar e a família estavam incluídos. Qual a importância desse tema no tempo do fim?

Lição 03 - Profetas do Antigo Testamento.

Tema: Faremos, nesta semana, um estudo destacando a humanidade imperfeita dos profetas. O que podemos aprender com sua experiência?

I - Profetas, mas homens e mulheres imperfeitos.

- a) Elias teve uma vitória impressionante contra os profetas de Baal (1Rs 18).
- b) Logo em seguida, porém, ele caiu em depressão e pediu a morte.
- c) Isso prova que os profetas eram seres humanos normais. “Elias era humano como nós” (Tg 5:17, NVI).

II - Profetas, mas homens e mulheres imperfeitos.

- a) Na Bíblia, os verdadeiros profetas são identificados como “homens de Deus” e foram escolhidos, em parte, para exemplificar o caráter do Senhor.
- b) Eles transmitiam a verdade de Deus, sem levar em conta a maneira como ela seria recebida (1Rs 22:13, 14).
- c) Ao mesmo tempo, o fato de alguns desses “homens de Deus” serem profetas não significa, de forma alguma, que fossem seres humanos sem falhas.
- d) A respeito de Samuel, foi dito: “nesta cidade mora um homem de Deus que é muito estimado” (1Sm 9:6).



III - Profetas lidavam com situações e pessoas diferentes

- a) Profetas se relacionavam com os reis tanto em situações agradáveis quanto em momentos difíceis (1Rs 18:4-19; 2Cr 24:20-22).
- b) Profetas se relacionavam com sacerdotes e, algumas vezes, até os repreendiam (1Sm 2:27-36).
- c) Profetas se relacionavam com o povo, advertindo-os (Jr 5:31; Ez 22:26).

IV - O ofício profético incluía pessoas de ambos os sexos

- a) Em Miqueias 6:4, Miriã é mencionada ao lado de Moisés e Arão, que foram enviados ao povo. Ela é apresentada como a profetisa que entoou um cântico de vitória quando os israelitas atravessaram o Mar Vermelho (**Êx 15:20, 21**).
- b) O texto bíblico também destaca que Débora, por sua vez, recebia revelações da parte de Deus (Jz 4:4-9, 14-22). Em outro momento, a profetisa Hulda foi consultada pelos principais conselheiros do rei Josias (**2Rs 22:14; 2Cr 34:22**).

V - O ofício profético pode ser falsificado

- a) Jesus falou disso quando disse que, nos últimos dias, teríamos falsos profetas (Mt 24:11).
- b) Jeremias os descreveu com palavras muito claras: “E o Senhor respondeu: ‘Esses profetas profetizam mentiras em Meu nome. Nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei. Eles estão profetizando para vocês visões falsas, adivinhações inúteis e engano que procede do seu íntimo’” (Jr 14:14).

Conclusão:

Ellen White, quando foi chamada para ser mensageira de Deus, sentiu-se inadequada para a função – chegou a desejar a morte para não assumir essa responsabilidade. O que aprendemos com essa atitude em contraste com o surgimento de tantos “profetas modernos”?

Lição 04 - Profetas do Novo Testamento.

Tema: Nesta semana, vamos estudar o dom de profecia no Novo Testamento, analisando o trabalho dos profetas, quem eles eram, como sua atuação se relacionava com a dos apóstolos e também o perigo representado pelos falsos profetas.

I - Jesus, o Profeta.

- a) Desde o Antigo Testamento, Deus revelou a Moisés que um Profeta perfeito surgiria.
- b) “O Senhor, seu Deus, fará com que do meio de vocês, do meio dos seus irmãos, Se levante um profeta semelhante a mim; a Ele vocês devem ouvir” (Dt 18:15).
- c) Jesus foi esse Profeta por excelência. Ele foi o Mensageiro e a própria mensagem (Jo 1:1).

II - Relação entre apóstolos e profetas no Novo Testamento.

- a) Ambos eram chamados por Deus, diferentemente dos sacerdotes, que seguiam uma linhagem familiar.
- b) Embora os apóstolos sejam mensageiros de Deus no Novo Testamento, havia também pessoas que profetizavam ou exerciam o dom profético sem serem apóstolos.
- c) Temos exemplos de homens e mulheres, como as quatro filhas de Filipe (At 21:8, 9), Ana (Lc 2:36), Ágabo (At 11:27, 28; 21:10, 11), Judas e Silas (At 15:32).



III - Como era exercida a função profética no Novo Testamento.

- a) Percebe-se uma continuidade do dom profético entre o Antigo e o Novo Testamento.
- b) A mensagem dos profetas do Novo Testamento, no entanto, partia de Cristo, e não anunciava a vinda futura de Cristo, como ocorria no Antigo Testamento.
- c) Os profetas estão incluídos na lista dos dons do Novo Testamento (1Co 12:10).
- d) Os profetas do Novo Testamento, à semelhança dos do Antigo, falavam “para as pessoas, edificando, exortando e consolando” (1Co 14:3).
- e) Paralelamente ao trabalho dos apóstolos, os profetas tinham a missão de “preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4:12, 13, NVI).
- f) A função de encorajar também aparece ligada à profecia (1Co 14:31, NVI). Em tempos de tribulação e perseguição, o dom de profecia tem sido uma fonte de ânimo e esperança.
- g) O dom profético genuíno aparece em contraste com os falsos profetas, que tinham por objetivo enganar e destruir.

Conclusão:

Qual é a relação entre o dom profético manifestado por Ellen White e aquele manifestado na Bíblia (Sola Scriptura)?

Algumas considerações:

1. Há previsão para o dom profético no tempo do fim (Ap 19:10). Se existem profetas falsos (Mt 24:11), logicamente, existem também profetas verdadeiros.
2. A Bíblia fala de profetas canônicos – cujos escritos foram registrados na Bíblia – e não canônicos.
3. Ellen White não se colocou acima da Bíblia, mas em harmonia com as Sagradas Escrituras.

Lição 05

Revelação e inspiração

Tema: A lição desta semana examina especificamente o diverso e rico processo de revelação e inspiração, com foco especial nas formas oral, escrita e dramatizada.

I - O que é revelação? Salmo 19:1-4 e Hebreus 1:1, 2.

- a) A revelação refere-se ao ato de Deus tornar conhecidos Sua vontade, natureza e propósito aos seres humanos. Isso pode ser feito de várias maneiras, incluindo visões, sonhos e eventos históricos.
- b) A revelação geral acontece por meio das obras criadas. Isto é, ao admirarmos as obras criadas, somos levados a reconhecer que há um Criador de todas as coisas.
- c) Contudo, com a chegada do pecado e a consequente limitação do ser humano, Deus torna a revelação ainda mais específica (revelação especial) por meio da Bíblia e de Jesus Cristo, que veio para nos revelar o Pai.

II - O que é inspiração? 2 Timóteo 3:16

- a) Inspiração é o processo por meio do qual o Espírito Santo seleciona seres humanos, movendo-os a registrar as mensagens recebidas de Deus.
- b) O termo grego traduzido por “inspirada” é theopneustos – e este é o único lugar no Novo Testamento em que esse termo é usado. Não é um verbo, mas um adjetivo formado pela combinação de duas palavras gregas – theos (“Deus”) e pneo (“fôlego”, “sopro”) – indicando que a Escritura é o resultado do sopro de Deus.



III - Como a inspiração se manifestou?

a) Aos profetas inspirados pelo Espírito Santo, foi transmitida a Palavra de Deus de várias formas:

1. Sonhos e visões (Nm 12:6);
2. Voz audível (1Sm 3:10);
3. Testemunhas oculares (Lc 1:1-4);
4. Pesquisa histórica (Lc 1:1-3);
5. Impressões sobre a mente do profeta (2Pe 1:21).

b) Para transmitir a mensagem divina, o Espírito Santo utilizou-Se de:

1. Mensagem oral (Gn 2:16, 17; 3:9);
2. Mensagem escrita (Êx 17:14);
3. Mensagem dramatizada

IV - Ellen White e a inspiração

a) Para Ellen White, a inspiração não era verbal (Teoria do ditado). Ela é dinâmica:

“A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio indivíduo que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. [...] A mente de Deus, bem como Sua vontade, são combinadas com a mente e a vontade humanas; assim, as declarações do homem são a Palavra de Deus” (Mensagens Escolhidas [CPB, 2022], v. 1, p. 16).

b) A Bíblia é a Palavra de Deus, mas em linguagem humana.

“As Escrituras Sagradas, com verdades dadas por Deus e expressas na linguagem da humanidade, apresentam uma união do divino com o humano” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 20).

Conclusão:

Qual a diferença entre revelação, inspiração e iluminação?

Lição 06

Os escritos proféticos.

Tema: Na Bíblia, homens e mulheres escolhidos colocaram em linguagem humana aquilo que o Espírito Santo os guiou a comunicar. Ao longo desta semana, examinaremos esses escritos, o uso de assistentes literários (ou seja, secretários) e alguns outros pontos importantes.

I - Uma Escritura, vários gêneros.

a) Os autores bíblicos, a partir de Moisés, registraram por escrito as revelações de Deus e o fizeram por meio de diferentes gêneros literários.

b) Eles se comunicaram de forma geral, mediante:

1. Oráculos (sentenças);
2. Metáforas e hipérboles;
3. Linguagem processual (aliança);
4. Escritos proféticos;
5. Narrativas históricas;
6. Cânticos e parábolas;
7. Epístolas.

II - Questões sobre os escritos e escritores bíblicos

a) A Bíblia admite o uso de secretários ou assistentes literários.

b) Observe: Tércio declarou: “Escrevi esta carta” (Rm 16:22).

c) “Esses secretários podem ter exercido definitiva influência na formulação dessas cartas em grego” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 5, p. 173).



- d) O uso de fontes diversas também é admitido nas Escrituras. O evangelho de Lucas, por exemplo, foi escrito a partir de pesquisa (**Lc 1:1-3**).
- e) Outro exemplo: Judas parece citar 1 Enoque 1:9, uma obra judaica não canônica escrita no período entre o Antigo e o Novo Testamento.
- f) Paulo, por sua vez, citou poetas gregos, sem mencionar seus nomes (**veja Atos 17:28; Tito 1:12**).
- g) Ellen White também teve assistentes literários em seus escritos. Ao mesmo tempo, usou diferentes fontes literárias para escrever seu material.

Conclusão:

A Bíblia contém erros?

“Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós” (**2Co 4:7, NVI**).

Podemos ter plena confiança de que as verdades divinas das Escrituras são reveladas com fidelidade, apesar das imperfeições dos mensageiros de Deus.

Lição 07

Agora, ouçam isto!

Tema: As reações à mensagem profética são diferentes. Aceitação e rejeição podem ser vistas em diferentes episódios. A instrução profética podia trazer salvação ao povo de Deus. Por isso, as mensagens precisavam ser transmitidas, não importando o custo pessoal para o profeta.

I - Reações adversas.

- a) Em uma das histórias a respeito da conquista de Canaã, percebe-se a reação do povo, que chora com medo de entrar na Terra Prometida.
- b) Eles também culpam Moisés e Arão por isso. E pedem um novo líder para voltar ao Egito (*Nm 14:4*).
- c) Calebe, um dos espias, interveio, dizendo: “O Senhor está conosco. Não tenham medo deles!” (*Nm 14:9, NVI*).
- d) “Mesmo assim, a comunidade toda falou em apedrejá-los” (*Nm 14:10, NVI*).
- e) “Quando, porém, os homens entregam o coração à incredulidade, colocam-se sob o domínio de Satanás e ninguém poderá dizer até onde ele os levará” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], p. 334).
- f) Outro caso é o de Jeremias 36:20 a 26, em que o rolo com as palavras do profeta foi lido diante do rei, e, em vez de se humilhar, Jeoaquim cortou o rolo e o queimou, resistindo à advertência profética.
- g) Por causa disso, Deus mandou Jeremias reescrever as mesmas palavras e acrescentou juízos específicos contra Jeoaquim, declarando que sua descendência perderia o trono e que ele seria punido por sua rebeldia.
- h) Ainda no ministério de Jeremias, temos a rejeição do rei Zedequias: “Zedequias fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus, e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor” (*2Cr 36:12*).



II - E a nossa reação?

- a) Por vezes, pensamos: “Se eu estivesse vivendo na época dos profetas, com certeza, eu atenderia à voz de Deus por meio de seus servos.” Será?
- b) Jesus advertiu sobre a hipocrisia diante da mensagem de Deus (**Mt 23:15**).
- c) O que é hipocrisia? É uma desconexão entre a aparência externa e o coração.
- d) Jesus não apenas a enxergava como um erro moral, mas também como um perigo espiritual que leva ao orgulho, ao engano e ao distanciamento de Deus.
- e) Os escribas e fariseus embelezavam os túmulos dos profetas, mas obedecer às advertências destes servos de Deus não fazia parte de suas práticas.
- f) O fenômeno se repete hoje: se obedecermos às advertências, estaremos seguros e não estaremos condenados a repetir os erros de nossos antepassados.

Conclusão:

Os profetas nem sempre eram ouvidos em suas mensagens. Muitas vezes, foram perseguidos e rejeitados. No caso de Ellen White, as mesmas reações ocorreram e ainda ocorrem. Por que algumas pessoas rejeitaram e continuam rejeitando os escritos de Ellen White?

Vale lembrar que muitos dos que rejeitaram suas mensagens proféticas o fizeram com base em incredulidade ou em desavenças pessoais com Ellen White, e não por motivos teológicos.

Lição 08 - Interpretando os escritos proféticos

Tema: A palavra profética deve ser não somente lida, mas também bem interpretada. Como fazer isso de forma saudável e equilibrada? Alguns princípios para cumprir essa tarefa:

I - A Bíblia é sua própria intérprete.

- a) Muitas vezes, o próprio livro bíblico fornece a interpretação correta.
- b) A Bíblia é um todo (Antigo e Novo Testamento). Há uma ligação entre todos os escritos inspirados (**2Tm 3:16**).
- c) Um exemplo disso vem da análise de Mateus 5:17 a 48, que, inicialmente, parece sugerir a abolição do Antigo Testamento. Porém, uma análise comparativa entre o que Jesus fala e os escritos do Antigo Testamento não permite essa conclusão.

II - Contexto histórico-cultural.

- a) Um exemplo da necessidade de observação do contexto histórico-cultural: Isaías 65:20 (morte aos 100 anos) é aplicável ao contexto da nova Terra?
- b) Outro exemplo: Todos os crentes devem saudar com ósculo santo, conforme 1 Coríntios 16:20?

III - Contexto literário.

- a) Muitas distorções da mensagem bíblica nascem da prática de isolar textos de seu contexto literário.
- b) A conversa do diabo com Jesus revela que o inimigo usa a Bíblia fora de seu devido contexto (**Mt 4:1-11**).
- c) O inimigo já fizera isso no jardim do Éden com Eva (**Gn 3:1-5**).



IV - É necessária uma interpretação cuidadosa, pois as palavras sofrem mudanças ao longo do tempo.

- a)** Jesus perguntou ao mestre da lei: “Como interpretas?” (**Lc 10:26, ARA**).
- b)** É fundamental interpretar o texto bíblico levando em conta o contexto imediato, amplo e geral.
- c)** Exemplo: em Mateus 5:48, o termo “perfeitos” aponta para maturidade cristã, perfeição no contexto do amor.

V - Olhar para o exemplo de Jesus

- a)** a) Jesus apresentou as Escrituras de forma sequencial e lógica, buscando base em toda a Bíblia – “Começando por Moisés [...] explicou-lhes o que constava a respeito Dele em todas as Escrituras” (**Lc 24:27**).

Conclusão:

Considere o roteiro abaixo sobre como interpretar a Bíblia e os escritos de Ellen White.

1. Comece com oração;
2. Considere o contexto;
3. Saiba distinguir o que é princípio e o que é conselho;
4. Considere tudo o que o profeta escreveu. Não se atenha apenas a um texto, esquecendo-se dos demais.

Lição 09

Testando os profetas.

Tema: Nesta semana, vamos analisar o ministério dos profetas bíblicos, a fim de identificar os princípios bíblicos que testam a autenticidade de um profeta. Quais são esses princípios?

I - A compreensão da origem divina da mensagem

- a) O dom profético certamente vai muito além de uma simples impressão ou ideia pessoal (Nm 12:6).
- b) Em Daniel 10:7 a 19, o profeta manifesta fenômenos físicos sobrenaturais. Contudo, nem sempre milagres e manifestações extraordinárias atestam a genuinidade do dom (Dt 13:1-5).

II - Harmonia e coerência com a Bíblia toda (Is 8:20)

III - Aceitação e centralidade de Cristo (1Jo 4:1-3)

IV - Exibição de bons frutos (Mt 7:20)

- a) Embora pecadores, os profetas de Deus produziam frutos dignos.

V - As profecias devem se cumprir (Dt 18:22)

- a) A profecia deve se cumprir sempre, mas não podemos nos esquecer de que há profecias condicionais (Jr 18:7-10).
- b) Outro exemplo disso encontramos na profecia de Jonas contra Nínive.



Conclusão:

Os profetas bíblicos cumpriram esses requisitos, que validam sua função e seu chamado. Mas e quanto a Ellen White? A seguir, são apresentados alguns itens que colaboram para confirmar a autenticidade do ministério profético de Ellen White:

- 1.** Há uma fundamentação teológica bíblica que aponta para a continuidade do dom de profecia até o fim. A Bíblia apoia a manifestação contemporânea desse dom. Com base em textos como Joel 2 e Apocalipse 12:17, é possível concluir que o dom profético se manifestaria “nos últimos dias” e se tornaria uma “característica identificadora” do povo de Deus no tempo do fim.
- 2.** É importante frisar que a vida e obra de Ellen White exerceram influência positiva sobre os crentes. Suas orientações proféticas, por exemplo, contribuíram para fortalecer a unidade, no fim da década de 1840, quando havia divergências em relação a doutrinas. Seu dom continuou produzindo bons frutos, e seus escritos exercem influência positiva até os dias de hoje.
- 3.** Elementos sobrenaturais foram constatados em suas visões: ela mencionava fatos e circunstâncias que desconhecia por meios naturais, descrevia eventos futuros, demonstrava força física superior ao normal e não tinha controle sobre o início e o término das visões.

Lição 10 - Autoridade e relevância proféticas.

Tema: Nesta semana, vamos analisar que tipo de autoridade os profetas bíblicos possuem e qual é a autoridade de profetas que nunca escreveram um livro da Bíblia, como Natã, João Batista e Ellen White.

I - De onde vem a autoridade do profeta?

- a) A autoridade do profeta vem Daquele que o chamou, Deus (**Êx 4:1-16**).
- b) A autoridade do profeta vem Daquele que é o Redentor e possui toda autoridade (**Jo 1:3; Mt 28:18-20**).
- c) Foi também por meio do Verbo de Deus que o testemunho divino chegou aos profetas, por meio de quem Ele nos falou (**Ap 19:10**).

II - Qual é a abrangência e relevância da função do profeta?

- a) A mensagem profética atinge, em primeiro lugar, o pecador, chamando-o ao arrependimento e à salvação.
- b) “Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para julgar os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4:12).
- c) Há uma abrangência coletiva na obra profética: o profeta costumeiramente também tem a função de ajudar a organizar o povo de Deus e ministrar a ele.
- d) Oseias 12:13 deixa claro que “o Senhor, por meio de um profeta, tirou Israel do Egito e, por um profeta, cuidou do Seu povo”.



- e) Proteger e conduzir o povo de Deus era parte essencial e decisiva da obra dos profetas bíblicos (At 6:1-7).
- f) Algumas pessoas demonstram ceticismo em relação à “religião organizada”, mas há vantagens de fazer parte de uma igreja com estrutura organizada – especialmente se ela conta com orientação profética.

Conclusão:

1. Profetas canônicos são superiores ou mais eficientes do que profetas não canônicos? Ambos possuem a mesma inspiração no ministério. A Bíblia não faz discriminação entre eles.

Exemplos: Natã e Davi em 2 Samuel 12:7 a 14; Barnabé, Simeão, Lúcio e Manaém em Atos 13:1 e 2.

2. Como explicar que aceitamos apenas a Bíblia como regra de fé e prática e, mesmo assim, aceitamos os escritos de Ellen White?

Lição 11 - Manifestação profética em momentos decisivos.

Tema: O estudo desta semana relembrará alguns momentos cruciais da história da salvação em que Deus usou profetas para tornar clara Sua vontade ao Seu povo e ao mundo. Que profetas e momentos foram esses?

I - Noé – Diante de um desastre iminente

- a) Embora a Bíblia não defina abertamente Noé como um profeta, podemos classificá-lo dessa maneira.
- b) Ele ouviu a vontade e o desejo de Deus e os transmitiu ao povo: “Então disse Deus a Noé” (*Gn 6:13*).
- c) Deus não apenas revelou a Noé a vinda do dilúvio e salvou os ocupantes da arca, como também estabeleceu uma aliança com o patriarca e com toda a criação.
- d) Os acontecimentos do tempo de Noé encontram paralelo com o que ocorre no tempo do fim (*Mt 24:37*).

II - Débora – Uma mãe em tempos de opressão.

- a) O tempo dos Juízes foi caótico e pecaminoso. Os israelitas foram oprimidos por seus inimigos.
- b) Nesse contexto, Deus levanta Baraque, o comandante do exército, e Débora, juíza e profetisa.
- c) Quando o Senhor lhe confiou a mensagem para Baraque, Débora não questionou se seria possível reunir soldados suficientes nem alegou que os israelitas eram fracos demais para vencer.



III - Débora

- d)** Em vez disso, transmitiu a mensagem com convicção e encorajou Baraque a deixar de lado as dúvidas e a confiar na providência divina.
- e)** O ministério profético de Débora dá testemunho da fidelidade de Deus em tempos de angústia e opressão.

III - Elias – Um chamado ao arrependimento.

- a)** Elias profetiza em meio a grande apostasia, nos tempos de Acabe e Jezabel.
- b)** Ele chama o povo ao arrependimento e a voltar para Deus.
- c)** O embate no monte Carmelo revelou uma miniatura do Grande Conflito entre o bem e o mal, quando o profeta de Deus confrontou os profetas de Baal (1Rs 18).
- d)** O fogo que desceu do céu, unido à mensagem profética de Elias, impactou profundamente o povo e o levou ao arrependimento.

IV - Os profetas do exílio – Justiça e restauração.

- a)** Após os juízes, vieram os reis de Israel, e a função profética foi ainda mais necessária.
- b)** Porém, mesmo assim, o povo desobedeceu e foi levado cativo – Israel foi deportado para a Assíria em 722 a.C., e Judá para Babilônia em 605 a.C.
- c)** Nesse período conturbado, os profetas – entre eles, Isaías, Jeremias e Ezequiel – foram fundamentais para mostrar ao povo a justiça de Deus e trazer esperança para os dias futuros.

V - João – Uma visão para o futuro

- a)** Para preparar o povo para enfrentar o que viria pela frente entre a primeira e a segunda vinda de Cristo, Deus usou o profeta João.
- b)** O Apocalipse desdobra a sequência de acontecimentos até o retorno de Jesus.
- c)** Esse livro, porém, fortalece em nós a esperança da vitória, porque servimos ao “Rei dos reis e Senhor dos senhores”.



Conclusão:

No tempo do fim, Deus deixou instruções para Sua igreja por meio do ministério profético de Ellen White. Em quais situações esse ministério tem sido relevante?

1. Após o Grande Desapontamento, em 22 de outubro de 1844, Deus chamou Ellen Harmon (White) para o ministério profético e lhe confiou uma mensagem para os crentes desapontados. Sua primeira visão tinha o propósito de consolá-los em meio ao desespero.
2. Outro momento decisivo foi o início das publicações adventistas e a organização oficial dos adventistas observadores do sábado como denominação. Por meio das publicações e do trabalho evangelístico, já na década de 1860, esses sabatistas somavam milhares de membros. Era necessário que se organizassem para proclamar de maneira mais eficaz as três mensagens angélicas (**Ap 14:6-12**). Embora alguns se opusessem à ideia de organização, Deus usou Ellen White para incentivar esse passo.
3. Em 21 de maio de 1863, nasceu oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nesse mesmo ano, Deus utilizou o dom de profecia para impulsionar a reforma de saúde. A maioria dos adventistas não tinha boa saúde nem levava um estilo de vida saudável. Por meio de duas visões abrangentes, em 1863 e 1865, esse quadro começou a mudar. Os adventistas se tornaram conhecidos como defensores da saúde e de hábitos equilibrados.
4. Entre as décadas de 1870 e 1890, Ellen White teve papel fundamental no desenvolvimento do sistema educacional adventista. Sua filosofia de educação integral – acadêmica, prática e espiritual – foi gradualmente acolhida e aplicada (ver Educação [CPB, 2021], p. 7).
5. Na década de 1880, Ellen White exerceu papel decisivo ao trazer equilíbrio à teologia adventista da salvação. Ela enfatizou a centralidade da graça e da justificação pela fé no contexto da ênfase na lei.
6. Entre 1901 e 1903, ajudou a reorganizar a estrutura denominacional, a fim de que a missão mundial da igreja fosse cumprida de modo eficaz.

Lição 12 - Revelações proféticas no tempo do fim.

Tema: Nesta semana, estudaremos o dom profético no tempo do fim – sua função especial e sua permanência –, bem como o papel do ministério profético de Ellen White à medida que a segunda vinda de Cristo se aproxima.

I - Uma profecia que se estende até o fim.

- a) **Joel 2:28 a 32** traz uma profecia especial que abrangeria fatos da primeira e da segunda vinda de Cristo.
- b) Nela se descreve o derramamento do Espírito Santo sobre indivíduos, incluindo a capacidade de profetizar, anunciando o Dia do Senhor (**Jl 2:31**).
- c) O Dia do Senhor, nesse caso, pode estar se referindo ao fim. Há elementos na passagem que parecem remeter para essa verdade.
- d) Em Seu famoso discurso escatológico (Mt 24), Jesus falou sobre sinais no Sol, na Lua e nas estrelas. Isso também ocorre em **Joel 2**.
- e) O que temos aqui é uma espécie de profecia apocalíptica, cujos tempo e símbolos transcendem o tempo do profeta.
- f) No Pentecostes, parte dessa predição cumpriu-se conforme relatado pelo próprio apóstolo Pedro: “Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel” (**At 2:16**).
- g) Pedro fala que essa profecia do derramamento do Espírito Santo encontrará seu cumprimento total no fim: “Porque a promessa é para vocês e para os seus filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar” (**At 2:39**).
- h) Como fizeram Joel e Pedro, os profetas do tempo do fim também chamarão as pessoas ao arrependimento, apontarão para Jesus e oferecerão orientação à igreja de Deus nos últimos dias.



II - Revelações proféticas no tempo do fim.

- a) O Novo Testamento faz listas de dons concedidos aos crentes (Rm 12; 1Co 12; Ef 4). Em todos eles, aparece o dom de profecia.
- b) Apocalipse 12:17 nos informa que o povo remanescente do tempo do fim é composto por aqueles que “guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo”.
- c) A expressão significa tanto que o testemunho vem de Jesus Cristo quanto que é sobre Jesus Cristo.
- d) Dessa maneira, os profetas testemunham de Cristo.
- e) Apocalipse 19:10 confirma que “o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia”.
- f) Apocalipse 12:17 mostra que Jesus torna Sua igreja reconhecível por meio do dom de profecia.
- g) Assim como Deus enviou profetas ao povo de Israel e de Judá na época do Antigo Testamento, Ele enviou o apóstolo João à igreja cristã do primeiro século e também suscitará profetas nos últimos dias da história da Terra.

Conclusão:

A mensagem bíblica propõe que os mensageiros de Deus no tempo do fim possuem três características:

1. têm uma mensagem que exalta Jesus;
2. chamam as pessoas ao arrependimento;
3. preparam as pessoas para cumprir a missão. Ellen White e seu ofício profético se encaixam nesse perfil?

Lição 13

Bênçãos da palavra profética.

Tema: Quais bênçãos usufruímos ao obedecer à palavra dos profetas?

I - A palavra profética exalta Cristo, o nosso Salvador.

- a) Com frequência, observamos pessoas que estudam as profecias apenas por curiosidade a respeito do futuro.
- b) No entanto, a palavra profética nos conduz a Cristo ao revelá-Lo e exaltá-Lo.
- c) “Assim, temos ainda mais segura a palavra profética, e vocês fazem bem em dar atenção a ela, como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês” (2Pe 1:19).
- d) Por essa razão, o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia (Ap 19:10).

II - A palavra profética reafirma toda a Bíblia.

- a) “Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21).
- b) Toda a Escritura é inspirada (theopneustos) por Deus.



III - A palavra profética é o meio pelo qual Deus separa a verdade divina do erro, a luz das trevas

a) “Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, se rodearão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2Tm 4:3, 4).

IV - A palavra profética é uma fonte de consolo para o povo de Deus.

a) Mesmo em meio ao caos deste mundo (resultante do pecado), Deus deseja consolar Seu povo. Isso acontece por meio de Seus profetas (Is 40:1-4).

b) O Espírito Santo, que inspira os profetas, é, por excelência, o Outro Consolador (Jo 14:16).

V - A palavra profética promove a unidade da igreja.

a) O desejo de Jesus é que Sua igreja seja unida (não unificada) em amor, propósito e ação (Jo 17).

b) O dom de profecia e outros dons são concedidos com o objetivo de atingir essa unidade.

c) Observe o texto bíblico a respeito do propósito dos dons: “...até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4:13, NVI).

Conclusão:

Neste trimestre, aprendemos sobre as bênçãos de Deus concedidas por meio do dom profético. Temos experimentado essas bênçãos ao acreditar e seguir os ensinamentos dos profetas? Se ainda não conseguimos desfrutar disso, o que podemos fazer?